

MANEJO DA CULTIVAR MARAVILHARaimundo Ricardo Rabelo¹

A produção brasileira de arroz aumentou no período de 1960 a 1996. Na safra 1959/60, produziu-se 4.794,8 mil t e na safra 1995/96, 10.035,4 mil t. A área semeada também cresceu, porém em nível menor, comparada com a produção. Semeou-se 2.965,7 mil ha em 1959/60 e 3.923,0 mil ha em 1995/96. Houve, portanto, um incremento de produtividade no citado período de 1.616 para 2.558 kg/ha. O aumento de produção, entretanto, não está sendo suficiente para atender a demanda. Estima-se que em 1998 será necessário importar em torno de 1.300 mil t. Além disso, a produção de arroz em terras altas, comparada com a obtida em várzeas, tem decrescido proporcionalmente. Isso se deve basicamente à redução de incorporação de áreas virgens para cultivo, aos baixos preços obtidos e à parcial adoção das tecnologias recomendadas.

Ha necessidade, portanto, da criação de cultivares que tenham bom potencial produtivo, sejam tolerantes a pragas e doenças e tenham características que possibilitem sua comercialização por preços mais remuneradores.

A cultivar Maravilha enquadra-se nas características citadas, necessitando, entretanto, de um manejo adequado para expressar seu potencial.

Essa cultivar provém do cruzamento Tox 1010-49-1/IRAT 121/(Col 1 X M312A) realizado no Centro Internacional de Agricultura Tropical, Colômbia, em 1984. A seleção de plantas que originou a referida cultivar foi feita em 1985 por pesquisadores da Embrapa Arroz e Feijão, na geração F2. A linhagem originada dos trabalhos de seleção e avaliação foi denominada CNA 6843-1 que, testada em diversos ambientes, foi recomendada com o nome de fantasia Maravilha para os Estados de Goiás, Mato Grosso, Acre, Amapá, Rondônia e Pará.

Maravilha já atingiu, em ensaio, produtividade próxima a 8.000 kg/ha e em lavoura, na safra 1995/96, numa área de 70 ha, um produtor goiano obteve 5.219 kg/ha.

Ela é indicada para condições favorecidas, pois exige aproximadamente 800 mm de água durante o ciclo para expressar seu potencial produtivo e qualitativo. Em regiões que a precipitação pluvial não for suficiente para atender a demanda da cultivar, ha necessidade de irrigação suplementar por aspersão, quando a tensão da água no solo, medida por tensiômetro, atingir 25 kPa. É indicada também para várzea úmida.

Não se recomenda essa cultivar para o sistema de plantio direto, por apresentar menor desenvolvimento da planta e, conseqüentemente, menor produtividade, quando se compara sua performance em sistemas convencionais de preparo de solo. Também não é indicada para consórcio com pastagens, pois seu tipo de planta, ciclo, exigência

¹ Técnico Especializado, Bs.C., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 74001-970 Goiânia, GO.

nutricional e de água, não lhe permitem alcançar boas produtividades no referido sistema.

O tipo de planta é moderno, isto é, muito semelhante às plantas de arroz irrigado por inundação, apresentando folhas e colmos eretos, o que lhe confere melhor aproveitamento da radiação solar e, conseqüentemente, maior capacidade fotossintética.

Em função do tipo de planta que possui, a cultivar Maravilha é recomendada para espaçamento de 0,20 m (Fig. 1 e 2).

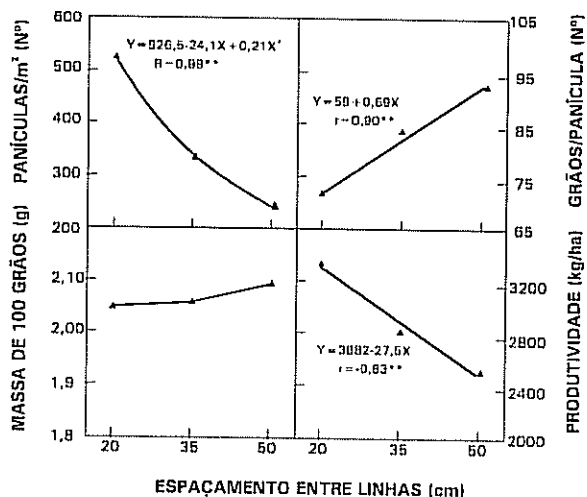


Fig.1. Produtividade e seus componentes em função do espaçamento entre linhas.

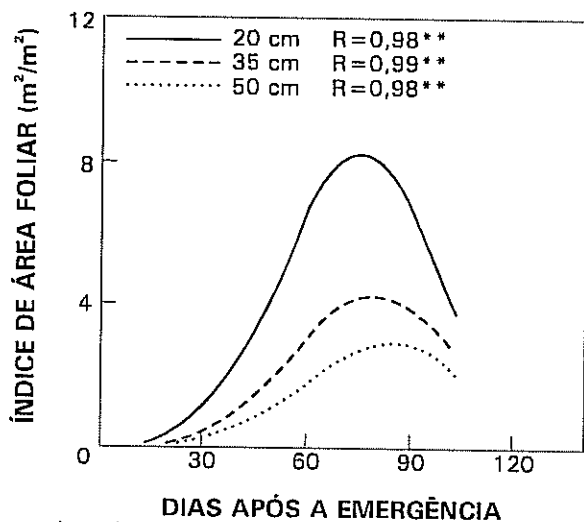


Fig.2. Curvas ajustadas do índice de área foliar em três espaçamentos entre linhas.

Buscando-se atingir produtividade em torno de 5 t/ha, há necessidade de uma adubação "pesada". Considerando-se que a média dos solos de Cerrado apresentam teor de matéria orgânica de 2%, 2 ppm de fósforo e 50 ppm de potássio, uma indicação média de adubação seria de 90 kg de N/ha, 120 kg de P_2O_5 /ha, 60-80 kg de K_2O /ha e 5 kg de Zn/ha.

O controle de pragas deve ser feito, preferencialmente, através de medidas preventivas (adequada localização da lavoura, semeadura após regularização das chuvas e considerando surto de cigarrinha-das-pastagens, rotação de culturas, implantação de cultura-armadilha, destruição de abrigos e restos culturais). Caso essas medidas sejam insuficientes e as pragas atinjam níveis prejudiciais à lavoura, utilizar inseticidas recomendados.

As principais doenças - brusone, mancha-dos-grãos e escaldadura - são parcialmente controladas pela própria constituição genética da cultivar, que é moderadamente resistente a elas. O uso de fungicidas visando tratamento de sementes e doenças da parte aérea, só é indicado para lavouras que destinam-se à produção de sementes.

O controle de plantas daninhas deve ser feito considerando o período crítico de competição, que situa-se entre os 20 e 45 dias de idade da cultura. Assim, dependendo do tipo de plantas daninhas, época e quantidade da infestação, são indicados graminicidas pré e/ou pós-emergentes e latifolicidas pós-emergentes.

A colheita dessa cultivar deve ser executada quando os grãos apresentarem umidade entre 22 e 25 % para que se obtenha bom percentual de grãos inteiros (Fig. 3).

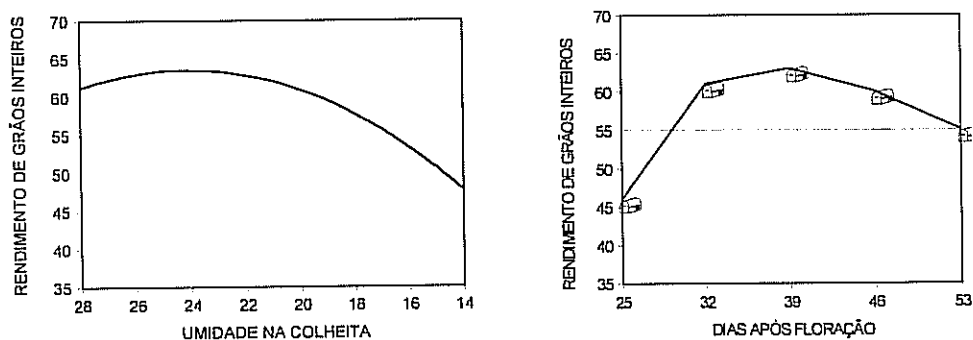


Fig. 3. Rendimento de grãos inteiros no beneficiamento (%), obtidos em função da umidade dos grãos (%) e do retardamento da colheita (dias após o florescimento médio). Dados obtidos em três ensaios conduzidos em Goiânia, GO, no ano agrícola 1996/97.

A secagem deve ser feita pelo método intermitente, não ultrapassando a temperatura de 70°C quando da entrada do produto no secador.

A cultivar Maravilha, apesar de apresentar temperatura de gelatinização (TG) alta e baixo teor de amilose (TA), após cocção, teve boa aceitação por inúmeras pessoas que a compararam com outras cultivares. Foi considerada superior à Rio Paranaíba (que possui TA e TG similares), semelhante à Caiapó e inferior à BR-IRGA 409.